



Experiências

matemáticas em uma escola de
Educação Infantil em Manaus/AM

Carlos Henrique da Silva Ramalho

Pablo Schaefer da Silva

Jediã Ferreira Lima

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

Experiências matemáticas em uma escola de Educação Infantil em Manaus/AM

Carlos Henrique da Silva Ramalho¹⁶

Pablo Schaefer da Silva¹⁷

Jediã Ferreira Lima¹⁸

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva¹⁹

RESUMO

Este trabalho evidencia a importância do brincar durante a ação pedagógica, em que o lúdico se torna um instrumento necessário ao educador para a construção de conhecimentos básicos para a criança, os quais serão importantes para sua vida em sociedade. A vivência foi experienciada por dois pedagogos em formação, no CMEI Argentina Barros, em uma sala do primeiro período. Esse relato foi desenvolvido a partir das formações ministradas pelo Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências

16 Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: chdsr.ped19@uea.edu.br

17 Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: psds.ped21@uea.edu.br

18 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: jedylima@hotmail.com

19 Professora e pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Apresentaremos uma brincadeira de construção de formas geométricas, como maneira efetiva de tornar as experiências significativas para a criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Experiências Matemáticas.

ABSTRACT

This work highlights the importance of playing during the pedagogical action, in which the ludic becomes a necessary instrument for the educator to build basic knowledge for the child, which will be important for his life in society. The experience was experienced by two pedagogues in training, at the CMEI Argentina Barros, in a classroom of the first period. This report was developed from the training provided by the Teaching Assistance Project (PAD) of the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE) of the State University of Amazonas (UEA). We will present a game of construction of geometric shapes, as an effective way to make experiences meaningful for the child.

Keywords: Early Childhood Education; Playfulness; Mathematical Experiences.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesse relato iremos descrever os nossos conhecimentos adquiridos pela prática como Assistente Docente (AD), considerando as valiosas formações continuadas ministradas pelo PAD e que foram

fundamentais para nós, futuros professores. Além de que, falaremos sobre o desdobramento/ressignificação de uma atividade lúdica trabalhada no CMEI Argentina Barros com crianças do 1º período, em que foi feita uma relação entre a experiência matemática e o brincar como maneira de garantir às crianças os saberes iniciais sobre conceitos matemáticos. Destacaremos também, como essa experiência pode ser integrada aos campos de experiências, como por exemplo, as linguagens e formas de expressão, as diversas narrativas e gêneros textuais orais e escritos.

Portanto, o objetivo deste relato é apresentar como a matemática pode ser trabalhada de maneira significativa e prazerosa com as crianças da Educação Infantil, visto que a professora poderá auxiliar a criança a construir uma consciência do número e de quantidades por meio de brincadeiras e interações.

NOSSAS TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS

Eu, Pablo Schaefer da Silva, ingressei na Licenciatura em Pedagogia em agosto de 2021, na UEA. Foi um início muito difícil, pois as aulas ainda eram on-line, mas apesar disso continuei firme e na metade do segundo semestre voltamos para as aulas semipresenciais. Nesse retorno, por meio da professora Eglê Wanzeler, fiquei sabendo que o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) abriu vagas para contratação de bolsistas e logo me interessei, e por sorte fui chamado para a entrevista e consegui ser contratado. Eu tinha aulas apenas pela manhã e toda segunda-feira à tarde participava das formações continuadas no LEPETE, e após duas semanas à minha entrada já estava indo para o chão da escola, e por ser a primeira vez que iria atuar na sala de aula estava apavorado.

Mesmo que estivesse muito bem acompanhado por outro colega AD, o medo de me expressar de forma equivocada ou de não conseguir lidar com as crianças era enorme. A maneira que lidei com essa dificuldade e muitas outras foi participando dos encontros formativos que temos todas as segundas-feiras, é um momento de

reflexões em que nós relatamos os acontecimentos da semana durante os acompanhamentos feitos em sala de aula, que tipo de atividades foram desenvolvidas e que desdobramentos/redimensionamentos foram realizados a partir das atividades deixadas pela professora.

E foi assim que ao longo de oito meses, através dos encontros formativos, dos acompanhamentos semanais nas escolas atendidas pelo Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS) e pelo PAD, e com os conteúdos disponibilizados na faculdade consegui construir maiores possibilidades para crescer como professor em formação e como pessoa. E é essa a grande importância do PAD para a minha vida acadêmica, a de mesclar conhecimentos vistos em sala de aula com o desenvolvimento da prática docente durante a atuação nas escolas enquanto AD.

Diante disso, é importante ressaltar que o AD tem a possibilidade de atuar em todas as escolas que o PAD atende, isso significa dizer que tive a chance de ouro, de ainda no 2º semestre, ter vivenciado experiências docentes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e na Educação de Jovens e Adultos. No entanto, mesmo após esses meses no projeto as minhas vivências pedagógicas não ficaram menos cansativas, na verdade, justamente por saber que minhas responsabilidades aumentaram a jornada ficou mais penosa. Ainda assim, o que me deixa tranquilo e seguro é saber que não estou sozinho nessa caminhada e que o PAD foi a porta de entrada para esse enorme e novo universo de possibilidades.

Eu, Carlos Henrique da Silva Ramalho, nasci em Manaus, mas cresci no município de Autazes, onde iniciei meu percurso formativo escolar nas instituições públicas de ensino. A gênese da minha vivência escolar foi em uma Pré-Escola no Sistema de Creche Professora Laura Siqueira da Rede de Ensino Municipal. Já o Ensino Fundamental I, foi na Escola Estadual Vidal Gomes de Melo, onde tive várias experiências para prosseguir para o Ensino Fundamental II na Escola Estadual Raymundo Sá, sendo que nesta escola também cursei o Ensino Médio. Toda essa minha formação ocorreu em Autazes, onde pude me desenvolver e progredir.

E com relação à minha trajetória acadêmica, essa teve início na UEA, e ao receber a notícia da minha aprovação no vestibular para o Curso de Pedagogia, e por ser em outra cidade na qual teria que dar seguimento aos meus estudos, tive que mudar para Manaus. Com isso, a apresentação na Universidade foi encantadora, pois abriu um vasto campo de saberes e conhecimentos que antes era desconhecido e em 2019 iniciei minha vivência acadêmica. Já no segundo ano, em 2020, ocorreu um grande tormento de acontecimentos, pois foi o início da pandemia da Covid-19, a qual trouxe um impacto grande na vida de milhões de acadêmicos. Assim, todas as expectativas de experiências aguardadas no primeiro ano na Universidade foram frustradas no ano seguinte. Em 2021, meu terceiro ano na Universidade, foi o ano para correr atrás do prejuízo da pandemia. No quarto ano, em 2022, foi onde tive a oportunidade de retomar à vida acadêmica, foi um ano de oportunidades para minha formação e experiências com reflexões e possibilidades de crescimento.

Nesse sentido, em 2022 me integrei ao LEPETE para participar do PAD. A minha entrada nesse laboratório me possibilitou experiências acadêmicas que dialogam com a realidade e os cotidianos das escolas, e esta oportunidade só foi possível pela abertura de uma vaga em julho de 2022, sendo que me candidatei para concorrer a tal vaga. A convocação para a entrevista foi um momento de grande nervosismo, mas tempos depois fui informado que tinha conseguido a vaga e fiquei feliz por ter a possibilidade de vivenciar tal oportunidade. Ao chegar ao LEPETE, fui apresentado ao PAD, onde eu atuo como AD nas escolas em que o projeto atende. A rotina como AD começa na segunda-feira com encontros formativos e avaliações das ações efetivadas durante a semana, o que potencializa o nosso processo acadêmico. Nos demais dias, como terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, estamos no chão das escolas, onde os AD são encarregados de acompanharem os alunos enquanto os professores titulares das turmas cursam a Pós-graduação na própria escola por meio do Projeto OFS, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a UEA. E na sexta-feira, elaboramos e sistematizamos nossos registros/escritos no

Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das vivências docentes que realizamos nas escolas.

Nessa perspectiva, a vida acadêmica proporciona um aprofundamento da área de atuação em que o graduando está sendo formado, a partir dos laços que são firmados pelas teorias e práticas, as quais são vivenciadas em atuações e situações que possibilitam o desenvolvimento da nossa autonomia enquanto aprendiz de professor.

A ESCOLA E SEUS MUITOS SUJEITOS

A escola é uma pequena amostra do local em que se situa, com variáveis da comunidade na qual está inserida. O pensar a escola implica sua comunidade e sua estrutura social e econômica. De acordo com Westrupp (*apud* BRITO e CARNIELLI, 2011):

A escola tem um significativo papel para a construção de uma sociedade mais justa, humana e democrática: a escola é o meio para uma ampla participação de todos os setores que fazem parte da comunidade escolar [...] para que se desenvolva uma consciência de sua realidade e responsabilidade social e política. Sendo a escola um laboratório vivo, onde os alunos aprendem a conviver com pessoas dos diversos segmentos da sociedade, é oportuno que se desenvolva a convivência democrática e participativa (p. 35).

Nesse sentido, trataremos nessa narrativa das experiências vivenciadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Argentina Barros, o qual é atendido pelo Projeto OFS e pelo PAD, e teve como adição de agentes nos cotidianos da sua comunidade escolar os AD, bem como a Coordenação Pedagógica. A relação da escola e o PAD tem uma simbiose mutualística, de forma que os sujeitos que atuam nesse espaço são sempre receptivos, respeitosos e cuidadosos conosco. Logo, estas conexões favorecem as práticas, visto que isso se reflete na sala de aula onde a ação é mais intensificada e proximal.

Figura 1: CMEI Argentina Barros



Fonte: Facebook da Escola (2022)

AS VIVÊNCIAS NOS COTIDIANOS DA SALA DE AULA

A partir dos nossos estudos sobre a Educação Infantil, podemos afirmar que é nessa etapa que a criança irá começar a se preparar para a vida em sociedade, bem como aprimorar suas potencialidades cognitivas, motoras e adquirir habilidades essenciais para a vida na escola e fora dela também.

Seguindo essa afirmativa, as atividades lúdicas são recursos pedagógicos ideais e até imprescindíveis para que o professor utilize na sala de aula. E sobre a relevância da Educação Infantil na vida da criança, a Lei 9.131/99 - Art. 3º de III, afirma que os projetos pedagógicos de pré-escolas devem articular “práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo, linguístico e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”.

Dessa forma, os anos iniciais da vida da criança são essenciais para o seu pleno desenvolvimento, e para que todos esses processos mencionados aconteçam é necessário que ela tenha um ambiente acolhedor e que possa ser percorrido e desvendado por ela. Assim, a escola terá a possibilidade de desenvolver com as crianças experiências necessárias para seu desenvolvimento cognitivo.

No CMEI Argentina Barros, observamos o quanto as brincadeiras contribuem com a aprendizagem das crianças, visto que o brincar é um excelente recurso pedagógico, pois dessa forma elas aprendem de uma forma prática e prazerosa.

É também, no cotidiano da Educação Infantil que as crianças irão observar e perceber a escrita e a fala, como os adultos se relacionam com elas para dialogar, informar, viver. Dessa forma, é pertinente que o professor pense em atividades de leitura, contação de histórias, dramatizações e músicas, com o objetivo de garantir e favorecer “a imersão de experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros” (DCNEI, 2010, p. 24).

As DCNEI (2010, p. 25) afirmam que a Educação Infantil garante experiências que “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais”. Isso quer dizer que ao se tratar de Matemática na Educação Infantil, não é apenas falar sobre números, e sim as ligações que criamos com o espaço em que estamos inseridos e os conceitos geométricos, e que quando a criança vai medir e quantificar, esse processo é parte da Matemática.

Para exemplificar esse contexto, chegamos na sala de aula do 1º período H no turno vespertino e conversamos com a professora, a qual nos orientou devidamente para o acompanhamento desse dia, falou sobre o horário do intervalo, o desenvolvimento das atividades de pintura e a atividade com formas geométricas em que as crianças, em contato com os sólidos geométricos, deveriam construir estruturas de maneira autônoma. A experiência desenvolvida proporcionou a construção com materiais de madeira de casas, prédios, torres e etc. As crianças se juntavam formando grupos e discutiam as melhores formas de chegar ao objetivo, algumas discordavam da ideia do colega e tentavam continuar numa linha de raciocínio diferente, outras vezes eram contestadas pela maioria que queria mudar a maneira que iria realizar a tarefa, e assim foram criando e consolidando noções matemáticas e de relações sociais, como sujeitos de um

grupo. Observamos também, como foi explorada pelas crianças a construção dos objetos de madeira com variadas formas, tamanhos e quantidades, com isso, além da construção matemática, houve também a participação de todas, o que estimulou um sentimento de pertencimento a todos.

À vista disso, a brincadeira é elementar no desenvolvimento do pensamento lógico das crianças, e nós, professores em formação, devemos trabalhar com o lúdico, para que dessa forma a aprendizagem seja significativa.

Nessa perspectiva, uma das intencionalidades trabalhadas na Educação Infantil e que também envolve brincadeiras, é a socialização das crianças. Logo, é necessário pensar nas objetividades de cada atividade, para que além de possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem, possa ocorrer também o processo de socialização entre elas. Nisso, temos que mediar os jogos e as brincadeiras, mas as próprias crianças sendo protagonistas, posto que são esses momentos marcados por interações entre elas, que de maneira concreta e positiva irão instigar e ajudar a construir suas personalidades. Dessa maneira, de acordo com Kamii (2004, p. 41), “a tarefa do professor é a de encorajar o pensamento espontâneo da criança, o que é muito difícil porque a maioria de nós foi treinada para obter das crianças a produção de respostas certas”.

Figura 2: Brincadeira com formas geométricas



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

OS APRENDENTES DE PROFESSOR E SUAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Na formação docente, a teoria e prática são eixos fundamentais e norteadores para articular uma aprendizagem que busca potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades dos futuros profissionais da educação. Durante esse movimento teoria e prática, em que o graduando tem a oportunidade de presenciar e experienciar a escola em seus cotidianos, veremos as aprendizagens construídas na Universidade sendo comparadas com a realidade do chão da escola. E é sobre isso que Nóvoa (1992) nos traz a reflexão a seguir:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (p. 13).

E assim, com as formações continuadas ministradas pelo PAD, temos a chance de construir e reconstruir saberes docentes, o que contribui para a preparação dos futuros educadores que irão lidar com salas de aula e espaços educacionais cheios de desafios e dificuldades.

Desse modo, ao longo de 2022 aconteceram várias oficinas no PAD e trocas de vivências entre os AD das diferentes Licenciaturas, com isso, daremos destaque para a “Oficina Pedagógica: as experiências na Educação Infantil” que ocorreu no dia 20 de abril no espaço da brinquedoteca do LEPETE, ministrada pela formadora Ana Michelle Martins. Enfatizamos que essa foi uma formação fundamental para a efetivação da experiência relatada no decorrer desta narrativa, pois aprendemos conceitos sobre a infância, sobre os documentos norteadores da Educação Infantil, entendemos que na Educação Infantil são as interações e brincadeiras que devem garantir as vivências das doze experiências apresentadas nas DCNEI (2010), sendo que essas experiências nunca devem acontecer

de forma isolada, devendo sempre serem integradas. Para isso, é necessário que o professor planeje as atividades e observe os contextos em que elas serão vivenciadas e desenvolvidas, com muita atenção e comprometimento, sempre fazendo os registros para posterior avaliação.

Figura 3: Formação As experiências na Educação Infantil



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências que foram adquiridas durante as formações continuadas ministradas pelo PAD e com os acompanhamentos em sala de aula, não apenas no 1º período H do CMEI Argentina Barros, mas em todos os outros espaços escolares atendidos pelo Projeto OFS e pelo PAD que transitamos, foram essenciais para nosso amadurecimento a respeito do chão da escola e de nossa práxis educativa.

Assim, durante nosso relato pontuamos a importância do lúdico, das interações e das brincadeiras como forma de potencializar o desenvolvimento do sujeito, destacamos a responsabilidade e o compromisso que o professor deverá ter com seu planejamento, e que o mesmo deverá sempre trabalhar com intencionalidades na prática pedagógica. Além disso, enfatizamos que o professor deverá também observar como as crianças reagem às atividades propostas, integrando seus interesses às ações desenvolvidas na sala de aula, para que o ensino seja inclusivo e democrático.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Resolução CEB n. 1 de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/resolucao.shtm>.

BRITO, Renato de Oliveira; CARNIELLI, Beatrice Laura. Gestão participativa: uma matriz de interações entre a escola e a comunidade escolar. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, n. 2, p. 26-41, nov. 2011. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>.

KAMII, Constance. **Criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 32. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

NÓVOA, António *et al.* **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992. <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/about/submissions>